



### Râmolas de Sol e Estendedoro de Lãs de Ignácio da Silva Fiadeiro & Sucessores

Para montante, na proximidade da área, junto à ribeira da Carpinteira, encontra-se o Núcleo das **Râmolas de Sol** do Museu de Lanifícios que constitui um núcleo museológico de “ar livre”, que resulta da recuperação *in situ* de um estendedoro de lãs e um conjunto de râmolas de sol, pertencentes à antiga firma **Ignácio da Silva Fiadeiro & Sucessores**. Os estendedouros de lãs eram espaços abertos que resultavam do aproveitamento de um terreno com pavimento ligeiramente inclinado e lajeado, onde a lã em rama, depois da lavagem, era espalhada para secar ao sol. Por sua vez, as râmolas de sol constituíam equipamentos destinados à secagem e estiragem ao ar livre dos panos de lã, depois de lavados, apisoados e tingidos. Eram formadas por barras com pregos, montadas sobre muretes graníticos, dispostos em socalco, de forma a aproveitar a exposição solar e os desníveis da topografia. Estas infraestruturas constituíam equipamentos de apoio aos processos de ultimização dos lanifícios e imprimiram características singulares ao tecido urbano da Covilhã.

### Subindo à rua Afonso Domingues...



### Augusto d' Almeida Fortuna & Filhos

Volte-se, para jusante, pelo mesmo trajeto, até chegar ao cruzamento com a rua Dr. José Valério da Cruz e suba-se até à rua Afonso Domingues, observando, ao cimo, o edifício de quatro pisos em nave, da firma de cardação, fiação, produção de mungo e tecelagem **Augusto d' Almeida Fortuna & Filhos**.



### Clemente Petrucci & Irmão

Sensivelmente a meio da rua Afonso Domingues, encontra-se a emblemática tinturaria da firma **Clemente Petrucci & Irmão**, composta por três edifícios datados de 1933, 1947 e 1957. Este imóvel, que sofreu algumas ampliações, evidencia uma chaminé nobre em bom estado de conservação. Possui telhado em lanterna, cobertura em telha marselha e embasamento em pedra de granito.

### Da avenida de Santarém para a avenida Frei Heitor Pinto...



### Fonte das Três Bicas

Continue-se o percurso pela avenida de Santarém e desça-se as escadas junto ao Quartel dos Bombeiros que acedem à avenida Frei Heitor Pinto. Na base da escadaria, situa-se a **Fonte das Três Bicas**, construída em 1855, de traça barroca, com colunas trabalhadas e frontões triangulares com pilastras. Esteve situada na praça do Município, no local onde se localizou o *Café Montalto*, à esquerda do *Teatro-Cine da Covilhã*, tendo sido desmontada na década de 40 do século XX e, recolocada mais tarde, no local onde atualmente se encontra.

### Pela estrada da Fábrica Velha...



### Nova Penteação e Fiação de Lãs, Lda, Fábrica de Sarjas e Baetas – Conde da Ericeira e Campos Mello & Irmão

Depois de cortar para a estrada da Fábrica Velha encontra-se um local de particular interesse para o estudo da indústria de lanifícios da Covilhã, onde atualmente se localizam os edifícios das firmas **Nova Penteação e Fiação de Lãs, Lda**, de 1938, de imponente arquitetura de traça modernista, com cardação, fiação e tecelagem, e da antiga **Fábrica de Sarjas e Baetas – Conde da Ericeira**, fundada em 1677 por intervenção estatal. Esta última constitui a primeira manufactura real construída na Covilhã, possuindo pisão, tinte e prensa, que chegou até nós com a designação de **Fábrica Velha**.



Em 1851, esta fábrica foi vendida à firma **Campos Mello & Irmão**, fundada em 1834/5, por José Maria da Silva Campos Melo, empresa que foi uma das mais importantes da Covilhã, nos séculos XIX e XX, sobretudo pela inovação tecnológica.

### Nunes Mouzaco/Alçada & Mouzaco (*Fábrica Alçada*)

Daqui pode ver-se a fábrica **Manuel Nunes Mouzaco/Alçada & Mouzaco (*Fábrica Alçada*)**, com a sua imponente chaminé, situada na rua da Indústria. Este grandioso complexo fabril era composto por 6 edifícios, casas de habitação e uma quinta, tendo sofrido diversas intervenções ao longo do século XIX e XX.

Para a rua Marquês d'Ávila e Bolama em direção à rua Mateus Fernandes...



### José Camolino & Sousa

Doravante, o percurso segue o perfil longitudinal da ribeira que lhe empresta o nome. Para tal, deverá descer em direção à rua Marquês d'Ávila e Bolama, não sem antes observar a firma de tecelagem de **José Camolino & Sousa**, construída em sistema tradicional misto, mas atualmente desativada.



### Alçada & Mouzaco, José Dias d'Assumpção/ Januário Dias & Irmão e António Estrela & C.<sup>a</sup>

Corte-se à esquerda e, seguidamente, à direita para a rua Mateus Fernandes. Aproveite-se o miradouro natural para observar os edifícios fabris que se implantaram junto à ribeira e à Ponte dos Costas. Na margem esquerda, em cima, situa-se a fábrica **Alçada & Mouzaco**; à direita desta, a firma **José Dias d'Assumpção/ Januário Dias & Irmão**, igualmente datada do século XIX, possuindo edifício fabril, rãmolos, estendedouro de lãs e bairro operário, que se podem observar deste local; em baixo, a fábrica completa de **António Estrela & C.<sup>a</sup>**, datada de 1853, que foi parte integrante do conjunto industrial fundado por António Nunes de Sousa e Filhos, localizada a montante da Ponte dos Costas. Em 1912, este complexo era constituído por treze edifícios, que ao longo do tempo sofreram diversas alterações. Possuía também rãmolos, enxugadouro, grudadouro e chaminé nobre.



### Ranito Mesquita & C.<sup>a</sup>

Na margem direita da ribeira, podem observar-se os edifícios e as ruínas do que foi, no século XIX, a fábrica completa **Ranito Mesquita & C.<sup>a</sup>**, que integrava doze edifícios. Foi alvo de vários incêndios e em 2000, a ocorrência de um novo incêndio, destruiu dois dos edifícios mais antigos que mantinham a traça original. Possuía râmolas de sol, tanque e ainda é possível observar o local de instalação de uma das rodas hidráulicas do complexo.

## Da rua Mateus Fernandes à calçada das Poldras ...



### Fábrica dos Cruzes

Continue-se pela rua Mateus Fernandes e, logo no primeiro cruzamento, corte-se à esquerda para a ingreme calçada das Poldras, onde se sucedem vários conjuntos industriais. Na parte final do primeiro troço da descida, do lado esquerdo, localizam-se as ruínas do que foi um grande complexo, a **Fábrica dos Cruzes**, que teve como primeiro ocupante **Francisco Cruz**, em 1848, laborando como fábrica completa. Compunha-se de diversos edifícios, apresentando sistema de construção misto, em alvenaria de pedra. Apesar do avançado estado de ruína, mantêm-se a volumetria inicial, as râmolas, a casa do guarda e a casa para os operários.



### Sutre, Antunes & Oliveira, L.da, Álvaro de Moura e João da Silva Fiadeiro

Na parte de cima, avistam-se as tecelagens de **Sutre, Antunes & Oliveira, L.da** e **Álvaro de Moura**, que laboraram na segunda metade do século XX e se encontram atualmente encerradas.



Em baixo, junto à ribeira, o edifício que, apesar da ruína, mantém a volumetria inicial em alvenaria de granito, pertenceu a **João da Silva Fiadeiro**, tendo aí laborado uma fição no século XIX. Desde o incêndio que atingiu a fábrica em 1947, esta nunca mais foi reconstruída. São, no entanto, visíveis a levada de água e o local onde esteve instalada uma roda hidráulica.



### João Nave Catalão

Continuando a descida pela calçada das Poldras, surge-nos a fábrica do industrial **João Nave Catalão**, composta por cinco edifícios e râmolas de sol para o funcionamento das operações de cardação, fição, tecelagem, tinturaria e ultimateção.



### João Pereira Espiga

A jusante, do lado esquerdo, dois outros edifícios fabris, pertencentes ao Padre **João Pereira Espiga**, e que possuíam as secções de cardação, fição, tecelagem e ultimateção e uma casa de habitação.



### Anaquim & Copeiro / Jerónimo Nave Catalão / Cravinos & C.ª, Lda /

Sucedem-se a fábrica completa da empresa **Cravinos & C.ª, Lda**, que integrou, no século XIX, as unidades de **Anaquim & Copeiro** e de **Jerónimo Nave Catalão**, possuindo numa das entradas as iniciais "A.&C." e que constitui, ainda hoje, um exemplar da maior autenticidade da arquitetura tradicional fabril do início do século XIX. Compõe-se de 7 edifícios de diferentes épocas, tem chaminé, tanque, râmolas e levadas. É possível observar uma caldeira e o respetivo assentamento *in situ*.



### José da Cruz Fael/José dos Santos Pinto e Gitêxtil

Por fim, surge-nos, numa área de fraco declive, o complexo do século XIX onde laborou a firma **José da Cruz Fael** e, a partir de meados da década de 30 do século XX, a de **José dos Santos Pinto**, com fabrico completo. Na fachada de um dos edifícios, observa-se um painel de azulejos alusivo a S. José e uma sineta de ferro. Este complexo possuía ainda outras estruturas, tais como chaminé, levadas, tanque e uma caldeira *in situ*. No final da década de 70 do século XX, as firmas **Sá Pessoa & Irmão, Têxtil Cravinos, S.A.R.L., João Pereira Espiga & Sucessores, L.da** e **José dos Santos Pinto** que ocupavam, respetivamente, estes quatro conjuntos fabris, integraram a sociedade **Gitêxtil**, refletindo um novo tipo de organização empresarial, face às tradicionais empresas familiares.

## Da calçada das Poldras para o Eixo TCT ...



### Covilan - Laneira da Covilhã, SA

À saída da calçada das Poldras, cruze-se à direita para o Eixo T-C-T. Logo em frente, encontra-se a firma **Covilan - Laneira da Covilhã, SA** com as secções de lavagem, escolha e penteação de lãs, e que se encontra atualmente em laboração.



### Cristiano Cabral Nunes

Mais à frente, localiza-se o complexo industrial que pertenceu a **Cristiano Cabral Nunes**, de traça arquitetónica moderna e cuidada, que laborou na segunda metade do século XX.



### Antiga Central Elétrica

Vire-se à direita para o Jardim do Rodrigo, subindo as escadas metálicas que dão acesso a esse espaço. De cima, para sudeste, poder-se-á contemplar o edifício da antiga **Central Elétrica**, correspondendo a uma construção do século XX destinada à produção de energia para iluminação pública e particular, aquecimento e força motriz para a pequena indústria. De traça modernista, o edifício começou a ser intervencionado, tendo perdido alguns dos seus elementos arquitetónicos mais singulares. Podem ainda observar-se, no alçado lateral norte, um painel de azulejos com iconografia religiosa mariana.



### Bairro Operário do Rodrigo

Em orientação oposta, situa-se o **Bairro Operário do Rodrigo**. Representando uma intervenção estatal ao nível da habitação económica no período de 1947 - 1952, constitui um conjunto de moradias unifamiliares, de dois pisos com telhados de quatro águas e de telha canudo, destinadas a trabalhadores da indústria e lanifícios.

## Da praçeta do Rodrigo para a rua João de Alves ...



### Bairro da Estação

A partir da praçeta do Rodrigo, suba-se à rua Mateus Fernandes, seguindo para a esquerda. Depois de passar-se na rotunda da **Estação de Caminho de Ferro**, cruze-se novamente à esquerda para a rua João de Alves onde se localiza o Bairro da Estação, datado da década de 50 e 60 do século XX e destinado a operários e quadros técnicos da indústria de lanifícios.

## Na rua Conde da Covilhã ...



### Acondicionamento e Laboratório Têxtil da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios

No final da rua acede-se à rua Conde da Covilhã onde se localiza, do lado esquerdo, o imóvel que pertenceu ao **Acondicionamento e Laboratório Têxtil da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios**. O edifício, datado de 1950, é composto por 3 corpos retangulares, de dois e três pisos, constituindo-se como armazém, acondicionamento de matérias da indústria de lanifícios, estufas de humidade, laboratórios e parte administrativa, destinava-se ao controlo da qualidade de todos os produtos e matérias-primas relacionadas com a indústria de lanifícios. Atualmente constitui a sede dos Serviços Municipalizados da Covilhã.

## Da ponte Mártir-in-Colo à calçada do Biribau...



### Real Fábrica Veiga

Seguindo em direção à Ponte Mártir-in-Colo, o percurso continua pelo Parque da Goldra em direção à **Real Fábrica Veiga** – Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior, através do caminho do Biribau, na margem direita da Ribeira da Goldra.

**LEGENDA:**

**ROTA DA COVILHÃ CIDADE FÁBRICA**

Itinerário 2 - Percorso da  
Ribeira da Carpinheira

**Património industrial**

- Edifício fabril
- Râmolas de sol
- Estendadoiro
- Tanque
- Roda hidráulica
- Bairro operário
- Escola Comercial e Industrial
- Casa de habitação
- Central eléctrica

**Locais de interesse turístico/ Serviços complementares**

- Comércio de produtos serranos típicos
- Espaço museológico
- Fontanário com Interesse
- Igreja
- Jardim/ Parque de Lazer
- Miradouro
- Restaurante

**Pontos de referência**

- Rede viária
- Linha de caminho-de-ferro
- Linhas de água

- Núcleo intra-muralhas
- Plano da cidade da Covilhã

